



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE LICENCIATURA E BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS

A PARTICIPAÇÃO DOS CARISMÁTICOS CATÓLICOS NA POLÍTICA
AMAPAENSE

Newrison Barbosa de Souza

Macapá
2017

Newrison Barbosa de Souza

**A PARTICIPAÇÃO DOS CARISMÁTICOS CATÓLICOS NA POLÍTICA
AMAPAENSE**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à coordenação do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Sociais como requisito obrigatório para a obtenção do diploma de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Sociais.

Orientador: Prof^o. Dr. Marcos Vinícius de Freitas Reis

Macapá

2017

Dedico este trabalho aos meus pais Maria Joaquina Barbosa de Souza e Nilson Almeida de Souza que sempre me apoiaram e deram forças para chegar onde estou.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha família pela paciência e carinho, aos meus amigos que sempre estiveram me apoiando.

A minha esposa Dalva Jéssica Araújo Souza pelo respeito, apoio e por ser uma pessoa maravilhosa.

Ao meu orientador Professor Dr. Marcos Vinícius de Freitas Reis (UNIFAP) pela paciência, dedicação e por ser um professor acima da média.

RESUMO: O objetivo deste trabalho é analisar e entender a participação e envolvimento político do movimento da Renovação Carismática Católica (RCC), e como vem se organizando para os processos eleitorais que ocorrem no Estado do Amapá. Pretende-se pesquisar como este movimento tem se organizado internamente para participação nas eleições e no acompanhamento de seus representantes e suas influências. A escolha dos políticos com essa filiação religiosa deu-se em razão do número significativo de simpatizantes e adeptos. A inserção dos católicos na arena política deve-se ao fato da expressividade das atividades dos carismáticos no Brasil

Palavras-chave: Renovação Carismática Católica, Religião e Política e Representação Política

ABSTRACT: The objective of this study is to analyze and understand the participation and political involvement of the movement of the Catholic Charismatic Renewal (CCR), and as has been organizing for electoral processes that occur in the state of Amapá. It is intended to research how this movement has organized internally to participate in elections and monitoring of their representatives and their influences. The choice of politicians that religious affiliation was given because of the significant number of sympathizers and supporters. The insertion of Catholics in the political arena is due to the fact that the expressiveness of the activities of charismatic in Brazil

Keywords: Catholic Charismatic Renewal, Religion and Politics and Political Representation

INTRODUÇÃO

A Renovação Carismática Católica (RCC) se forma como um grupo aparentemente pequeno nos EUA no fim da década de 60, com advento do Concílio Vaticano II (1962-1965)¹, passa a ganhar adeptos por todo o mundo e não diferentemente no Brasil, onde Brenda Carranza² faz um levantamento sobre a chegada da Renovação Católica Carismática no Brasil, ressaltando esse início do movimento nos Estados Unidos, como a RCC expandiu suas atividades no Brasil na década de 70, hoje conta com milhares de seguidores onde anualmente promove eventos em estádios de futebol e ginásios, Carranza dá ênfase na inserção do movimento carismático em vários meios de comunicação.

O motivo no qual me levou a essa pesquisa, se deve pelo fato de diversas denominações religiosas entrarem no processo eleitoral, eles vêm com intuito de eleger seus representantes, propor leis que favoreçam suas práticas e valores. Com isso os evangélicos pentecostais se destacam cada vez mais nessa prática. A escolha da RCC se deu pela inserção dos católicos na política fazendo frente ao avanço pentecostal.

Busquei nos objetivos específicos fazer uma análise histórica da participação dos políticos ligados a Renovação Carismática Católica, analisar a RCC no Amapá e partir das propagandas eleitorais, discursos políticos, propostas dos candidatos e o apoio da Renovação Carismática Católica, e buscando respostas de como o movimento vem se organizando internamente? Qual sua visão política partidária? Por que no Amapá ainda não possui oficialmente grupo de fé e política? Os grupos de oração fizeram um acompanhamento das candidaturas?

A metodologia usada para esse trabalho foi a revisão bibliográfica onde se estendeu ao longo de todo o estudo, tendo como objetivo central a

¹ O objetivo do Concílio foi discutir a ação da Igreja nos tempos atuais, ou seja, a sua finalidade foi "promover o incremento da fé católica e uma saudável renovação dos costumes do povo cristão, e adaptar a disciplina eclesial às condições do nosso tempo" e do mundo moderno, criando assim uma Renovação da Igreja (CARRANZA, 2000; REIS 2011).

² Segundo Brenda Carranza quase 90% das dioceses, tem a presença da RCC (CARRANZA, 2000, p. 29)

identificação de referências teórico-metodológicas que auxiliaram no curso desta pesquisa, onde alguns autores ajudaram com algumas abordagens e aspectos específicos como: Brenda Carranza (2000) onde a autora procura descrever a origem histórica do movimento RCC, como tem se organizado, além da sua ofensiva eletrônica. Vinicius Reis (2014) para compreender RCC sua organização internamente para a política no Amapá e também dos números totais de políticos eleitos, apoiados pela RCC. Ricardo Mariano (2013) trará uma nova visão do campo religioso brasileiro.

Além da literatura que se volta para a questão da RCC, este trabalho pretende construir uma perspectiva sociológica contemporânea para a compreensão do debate nacional sobre a participação dos católicos no cenário político amapaense a partir do referencial teórico.

Outro procedimento usado na pesquisa foi o levantamento documental, que visa compor um banco de dados concernente aos propósitos da pesquisa.

Foram levantadas algumas evidências, folderes de propaganda política de candidatos e fotografias. Muitas dessas fontes foram disponibilizadas pelos adeptos do movimento do estado do Amapá especificamente da cidade de Macapá, coordenadores de grupos de oração disponibilizaram boa parte desses documentos onde houve um cuidado ao ser analisado a partir de uma perspectiva sociológica.

Artigos da imprensa escrita (revistas e jornais), da internet e outras mídias foram tomados como referência de uma análise crítica do processo eleitoral.

Outro procedimento usado foi o de entrevistas semi-estruturadas com pessoas ligadas a RCC, pessoas que ajudaram na campanha política, fiéis que votaram nos candidatos, coordenadores gerais da Renovação Carismática Católica Amapá, padres líderes das comunidades de aliança, dos grupos de oração e o posicionamento deles enquanto cidadão que vota.

Campo religioso amapaense

Diante da secularização e do pluralismo religioso, o campo religioso brasileiro vai passar por várias mudanças nas últimas décadas, e isso é apontado em cada censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Para Mariano (2013), o Censo 2010 reafirma as mudanças sobre a religião, onde católicos tem uma queda expressiva desde a década de 1980. Os números vão apontar que nos 1980 e 2010, a queda dos católicos vão de 89,2% para 64,4% da população em geral, os evangélicos sobem de 6,6% para 22,2 (MARIANO, 2013). Outro ponto que chama atenção no Censo é o crescimento dos sem religião³ de 1,6 para 8,1, já o grupo de outras religiões⁴ seguiram de 1980 2,5% e em 2010 5% do total da população.

A soma dos evangélicos e católicos em 2010 chega 86,8%, dados mostram a dificuldade das outras religiões compor o campo religioso brasileiro.

Mariano chama atenção para os sem religiões, onde os dados do IBGE 2010 mostra a superioridade numérica comparada aos adeptos autodeclarado das religiões afro-brasileiros. Já os que não frequentam instituições religiosas, resultam em pessoas mais secularizadas, fator importante para a liberdade e pluralismo religioso.

Para entendermos um pouco do campo da sociologia da religião, irei detalhar alguns conceitos de secularização e laicização. Primeiramente Estado laico seria um movimento político⁵, onde existe uma imparcialidade em assuntos religiosos, defendendo a liberdade religiosa (ORO, 2011; MARIANO, 2011). O Estado é laico quando prescinde da religião, a laicidade é a separação entre política e religião (ORO, 2011 p. 222). Mariano (2011, p. 239) afirma que:

³ Os sem religião contabilização os Ateus, Agnósticos e pessoas que não possuem vínculos institucionais com religiões.

⁴ Outras religiões são os espíritas e religiões afro-brasileiros.

⁵ (BRACHO, 2005 *apud* RANQUETAT JR, 2008) é um dos autores que propõe laicidade como sendo um fenômeno político.

a movimentação do debate público e a discussão acadêmica sobre laicidade cresceram nas três últimas décadas, por conta inicialmente de alguns acontecimentos como movimentos militantes islâmicos em outras regiões do oriente médio, a criação da República Islâmica do Irã, em 1978-79, do engajamento da Direita Cristã e dos evangélicos fundamentalistas na política norte-americana e dos evangélicos, pela expansão da Teologia da Libertação na América Latina e do pentecostalismo na mesma região, no Sudeste Asiático e na África subsaariana, pela resistência sindical e católica ao regime comunista polonês nos anos 1980 e pela ressurgência de identidades religiosas na Europa oriental pós-comunista (SMITH e WOODBERRY, 2003 *apud* MARIANO, 2011, p. 239).

Esses acontecimentos colocaram as lideranças clericais das religiões monoteístas no debate público e acadêmico (MARIANO, 2011).

Segundo Blancarte (2000), *apud* Ranquetat Jr, (2008) o termo laicidade foi utilizado pela primeira vez em um voto que o conselho geral de Seine na França fez a favor do ensino laico, não confessional e sem instrução religiosa. Este fato ocorreu no século XIX. Para Blancarte (2000), a laicidade pode ser definida:

Como um regime social de convivência, cujas instituições políticas são legitimadas principalmente por soberania popular, e não por elementos religiosos. Portanto, o Estado secular realmente surge quando a origem dessa soberania não é mais sagrada, mas popular⁶ (BLANCARTE, 2000, p. 6).

Na sociedade brasileira não é diferente, no cenário político, a influência religiosa em parlamentares e instituições públicas, tornam visível o não cumprimento do laico no Estado.

O avanço urbano, industrial, e da ciência é um fenômeno histórico-social da secularização, que está intimamente relacionado com a modernidade (RANQUETAT, 2008; BERGER, 2001). Isso quer dizer que o desenvolvimento da ciência, da técnica e do racionalismo faz recuar as compreensões de ordem religiosa do homem e mundo.

Segundo Berger (2001), trabalhos desenvolvidos nas décadas de 1950-60 conseguiram compor todo um referencial teórico hoje conhecido, sendo assim

⁶ Traduzido do espanhol para o português realizado pelo autor do trabalho

conhecido, como “teoria da secularização”, essas ideias provindas do Iluminismo, para o autor:

a modernização teve alguns efeitos secularizantes, mas ela também provocou o surgimento de poderosos movimentos de contrasecularização. Além disso, a secularização a nível societal não está necessariamente vinculada à secularização a nível da consciência individual. Algumas instituições religiosas perderam poder e influência em muitas sociedades, mas crenças e práticas religiosas antigas ou novas permaneceram na vida das pessoas, às vezes assumindo novas formas institucionais e às vezes levando a grandes explosões de fervor religioso. Inversamente, instituições religiosamente identificadas podem desempenhar um papel social ou político mesmo quando poucas pessoas confessam ou praticam a religião que essas instituições representam. Para dizer o mínimo, a relação entre religião e modernidade é bastante complicada (BERGER, 2001, p. 10).

Minimamente, diz Berger (2001, p. 10), a relação entre religião e modernidade é “bastante complicada”. O mundo secularizado tem criado estratégias simultâneas a adaptação e rejeição à modernidade.

O objetivo desse artigo não é discutir a “teoria da secularização”, mas sim conceituar, faço aqui uma separação entre a secularização e laicidade. Secularização, sendo ela o ambiente público acaba não sendo mais religioso, e a laicidade seria o Estado não tendo mais relação e laços com a igreja e instituições religiosas.

Segundo Giumbelli (2004), acaba sendo paradoxal essas definições, para ele a mesma modernidade que estabeleceu uma separação entre Estado e igrejas, também instituiu a “liberdade religiosa”, o que acaba sendo algo relativo (GIUMBELLI, 2004, p. 47):

a “religião” estaria circunscrita a um domínio definido em relação a outros domínios e a liberdade só valeria se não deixasse de respeitar essas fronteiras sociais. [...] na modernidade, tornou-se crucial o contraponto “religião” e “ciência”, sem esquecer que enquanto se associa a primeira com “crenças”, se espera que a segunda produza “verdades”. E se muitas vezes se viu na “religião” a fonte de uma moralidade socialmente útil, foi para nela encontrar um apoio e um sustento para uma ordem cujos fundamentos estavam em outro lugar (Giumbelli, 2004, p. 47).

Laicidade não deve ser confundida com a liberdade religiosa, para Ranquetat (2008) os resultados da laicidade acabam sendo o pluralismo e a tolerância, pode haver liberdade religiosa, pluralismo e tolerância sem que haja

laicidade, como é o caso da Grã-Bretanha e dos países escandinavos (RANQUETAT, 2008, p. 5).

A queda dos adeptos do catolicismo, se dá muito pela pesada expansão dos evangélicos, gerando mutações nas diferentes formas de agir de ambas as vertentes, refletindo diretamente na esfera pública, tanto na política partidária quanto na mídia eletrônica. Seus representantes parlamentares, com destaque muito maior para os evangélicos, vêm ganhando espaço, certa notoriedade, força de mobilização e também de pressão sobre governos instituídos (DE SOUZA, 2014).

Sobre o campo religioso amapaense com base nos dados mais recentes do IBGE (2010) Amapá, a população é majoritariamente católica seguido pelos evangélicos e espíritas.

Os sem religião somam 6% da população. A presença dos evangélicos é muito forte, bem como sua atuação política, diversos membros ligados a denominações pentecostais ocupam cargos importantes na política ou já se candidataram para algum cargo público (REIS 2011).

Nota-se que o campo religioso amapaense se mostra muito diversificado, no que diz respeito às religiões. No entanto, o caráter cristão é que ainda detém o monopólio, como dito anteriormente Católicos e Evangélicos ainda correspondem a maioria da população. Embora tenha uma diversificação das Religiões e algumas delas brigando por espaço e representatividade, como o caso dos Espíritas e das Religiões Afro-Brasileira, o caráter esmagadoramente cristão prevalece.

Os católicos vêm buscando estratégias para se manter na área periférica do Amapá, a queda do catolicismo pode estar ligada a aumento dos evangélicos, mas também a outros fatores como, por exemplo, de pessoas buscarem meios religiosos e não à instituição religiosa ou frequentarem duas ou mais religiões (DE REIS, 2015). Com isso a RCC tem um papel de importância enquanto a questão de se aproximar do fiel e algumas características que veremos mais a frente.

O que é Renovação Carismática Católica?

A Renovação Carismática Católica acabou sendo fruto, reconhecido pelos próprios membros, do Concílio Vaticano II, como também as Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) e a chamada Teologia da Libertação (TL) (MAUÉS, 2001).

A origem da Renovação Carismática católica (RCC) é nos Estados Unidos da América. Criada em fevereiro de 1967, na Universidade de Duquesne⁷ (Pittsburgh, Pensylvania, EUA), cresceu muito rápido nos EUA e no mundo, chegando no Brasil em 1969. É nessa renovação pós-conciliar do catolicismo que surgiu a RCC, que reagiu diante da modernidade, apostando nos moldes neopentecostais de emotividade (PRANDI 1997; CARRANZA, 2000; MAUÉS, 2001).

A RCC desde a sua origem se mostrou muito próxima do pentecostalismo protestante, e chegou a ser chamada de pentecostalismo católico. No final da década de 70, a RCC já tinha uma presença significativa no Brasil⁸ (CARRANZA, 2000, p. 16).

As tentativas católicas de acomodação à modernidade são totalmente expressas institucionalmente pelo Concílio Vaticano II (1962-1965)⁹, no qual os bispos do mundo inteiro definiram que a Igreja deveria dar mais espaço para a participação das pessoas leigas nas atividades promovidas pelos clérigos e incentivar os trabalhos com as camadas mais pobres (ORO, 1996; PRANDI, 1997; CARRANZA, 2000).

⁷ Segundo o *site* da Universidade, ela é uma das melhores universidades católicas dos EUA, muito pautada no desenvolvimento espiritual ético. Foi fundada há mais de 130 anos pela Congregação do Espírito Santo. <http://www.duq.edu/about>

⁸ Prandi (1997, p. 34) nos trouxe duas versões da chegada da RCC no Brasil. A primeira seria de uma publicação oficial da RCC que teria chegado por aqui em 1972 inicialmente em São Paulo e depois expandida pelo Brasil. Já Dom Crispiano Chagas afirma que chegou mais cedo, em 1969, pelos padres jesuítas Eduardo Dougherty e Haroldo Rahm. De qualquer forma a RCC chegou no Brasil pouco tempo depois do seu surgimento nos Estados Unidos.

⁹ O Concílio Vaticano II foi uma reunião das autoridades católicas do mundo todo para deliberar sobre assuntos Pastorais, doutrinários e morais.

Prandi (1997) afirma em seu livro *Um Sopro do Espírito*¹⁰, que a RCC em sua organização tem um estilo próprio desde do seu surgimento. Os grupos de oração são a principal atividade na vida dos carismáticos, com encontros semanais procuram vivenciar a renovação espiritual. A base desses encontros acaba sendo: louvor, ação de graças, orações em línguas e cura. A RCC se organiza em torno de grupos de oração¹¹ e seminários de vida no espírito santo¹². Há também reuniões de caráter massivo denominadas Cenáculos¹³, rebanhões¹⁴, encontrões, festivais, enfim, uma variedade de nomes para designar atividades que implicam nas aglutinações de multidões (PRANDI 1997; CARRANZA, 2000).

Para a hierarquia da Igreja Católica, a Renovação Carismática Católica acaba sendo um motivo de polêmica interna, no sentido ambíguo de aceitação por conta de setores mais conservadores da igreja, por suas manifestações corporais e emotivas. Em meio às negações, a RCC consegue ser o movimento de maior crescimento dentro do catolicismo (CARRANZA, 2000).

Oro (1996) aponta que, em seu conjunto, a Renovação Carismática Católica constitui hoje um movimento nacional de leigos, cujo desenvolvimento nunca foi tranquilo. Assim, sempre houve um olhar de desconfiança por parte de fiéis e bispos que tinham uma certa resistência em aceitar o movimento.

Já no Amapá, os carismáticos chegam no final da década de 80. Os católicos que participaram de um retiro do “espírito santo” em Monte Dourado, no Pará, trouxeram essa experiência para o município de Laranjal do Jari¹⁵. Dez anos depois o movimento cresceu por todo o Estado do Amapá (REIS, 2014).

No Amapá não poderia ser diferente. Uma das principais atividades são os grupos de oração, que também vêm se caracterizando pelo que são

¹⁰ Publicado sua primeira edição em 1997 pela editora da Universidade de São Paulo (EDUSP).

¹¹ O Grupo de Oração da RCC é uma comunidade carismática presente numa diocese, paróquia, capela, colégio, universidade, presídio, empresa, fazenda, condomínio, residência, etc.

¹² Seria uma espécie de curso que onde os fiéis buscam uma relação mais íntima com a Igreja.

¹³ Eventos anuais feitos em ginásios, estádios de futebol, etc.

¹⁴ Retiros preparados como alternativa ao carnaval.

¹⁵ Município que se encontra no sul do Amapá. No censo de 2010 a sua população era de 39.942 habitantes, segundo o IBGE. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=160027>

chamados no meio acadêmico, como novas comunidades, também conhecidas como comunidades¹⁶ de vida e aliança (SOFIATI, 2009; REIS, 2014).

No Amapá existe apenas uma diocese, a de Macapá (REIS, 2014). Dentro da RCC existem outras divisões, chamadas ministérios, e cada uma é responsável por um trabalho nas dioceses. Os ministérios são compostos por: Universidades Renovadas¹⁷, Jovens¹⁸, Promoção Humana¹⁹, Comunicação Social²⁰, Famílias²¹, Pregadores²², Intercessores²³, Cura e Libertação²⁴, Música²⁵, Coordenadores²⁶ e Formação²⁷ (REIS, 2014, p. 5). Esses ministérios possuem coordenadores que são escolhidos pelo coordenador geral da RCC no Amapá.

A renovação carismática teve uma maior incorporação nos anos 1990. Um dos instrumentos usados para a expansão da RCC foram os meios de comunicação de rádio, TV, revistas e jornais (SOUZA, 2008).

Investindo nesse ramo os católicos acabaram sendo levados por um forte concorrente, os evangélicos. Os carismáticos buscaram se aparelhar com editoras, rádios, televisão e gravadoras (SOUZA, 2008; DE SOUZA et al. 2014). Dentre os canais televisivos, encontramos a TV Século 21, que conta o apoio da Associação do Senhor Jesus²⁸. Outro canal é a TV Aparecida, que atinge todas

¹⁶ As principais comunidades carismáticas no Amapá são: Canção Nova, Shalom e Eterna Aliança.

¹⁷ Atividades desenvolvidas com universitários: grupos de oração universitários, atividades de orientações.

¹⁸ Ações desenvolvidas pela catequização das crianças. Desenvolvem grupos de oração com os jovens.

¹⁹ Trabalham com projetos assistencialistas por membros da RCC. Trabalham com a recuperação de pessoas com dependências químicas e alcoólatras, entre outros serviços sociais.

²⁰ Trabalham com a divulgação de eventos carismáticos nos meios midiáticos e redes sociais.

²¹ Atividades em retiros, encontros de casais etc.

²² Formação de pessoas para darem palestras nas atividades da RCC.

²³ Desenvolve formas de oração com seus membros e formação de novos intercessores.

²⁴ Desenvolve trabalhos para curar pessoas e expulsar demônios.

²⁵ Trabalhos artísticos como: teatro, dança, música e artes plásticas.

²⁶ Ações ligadas às coordenações da RCC

²⁷ Forma membros da RCC com informações da doutrina católica e aspectos específicos da identidade carismática.

²⁸ Souza (2008) nos conta que: justamente com um dos pioneiros da RCC no país, padre Edward Dougherty. Essa organização foi criada com recursos dos Estados Unidos, de onde também se importou a clássica metodologia desenvolvida pelos teleevangelistas de “clubes de sócios contribuintes” (SOUZA, 2008, p. 29).

as regiões do País (SOUZA, 2008). A Rede canção Nova de Rádio e Televisão surgiu da comunidade de mesmo nome, e transmite sua programação para todos os estados da Federação. A Rede Vida de Televisão é outro meio de comunicação dos católicos, com presença forte em todo Brasil (DE SOUZA, 2008).

Segundo Valle (2004), a RCC se desenvolveu bastante nos meios de comunicação. Garantindo um lugar no concorrido mercado televisivo religioso brasileiro, ela ainda possui editoras e atua nos setores fonográfico, radiofônico e discográfico, toda essa movimentação de diversos grupos carismáticos católicos na mídia acaba sendo lucrativa. Os programas de televisão e rádio, conseguem atingir quase todo o território nacional (VALLE, 2004, p. 103).

A Igreja Católica, que enfrenta proeminente redução de adeptos, vem procurando algumas formas para enfrentar concorrência religiosa, fortalecendo o movimento da Renovação Carismática Católica (DE SOUZA et al., 2014). Tal como o pentecostalismo evangélico, esse movimento católico tem origem, como já dito, nos Estados Unidos e ênfase nos dons do Espírito Santo (PRANDI, 1997; CARRANZA, 2000). A RCC atua no padrão das igrejas protestantes, buscando conseguir lideranças com potencial para atuar na política, Sofiati (2009) nos conta:

Na cidade de Araraquara, o vereador três vezes eleito Elias Chediek Neto é um exemplo do funcionamento desse processo. A proposta é viabilizar a presença de membros carismáticos nas câmaras, assembleias e até mesmo no Congresso Nacional para possibilitar a construção do movimento a partir da concessão de rádios e TV, papel esse muito bem desempenhado pelo então Deputado Federal Salvador Zimbalde de Campinas-SP. Nos dois mandatos do Governo de Fernando Henrique Cardoso (1995-1998 e 1999-2002) esse deputado conseguiu a liberação de diversas concessões de rádio para comunidades de vida e grupos carismáticos em todo o país (SOFIATI, 2009, p. 236).

Dentre as influências midiáticas, os mais conhecidos são os padres cantores e os pregadores de TV ou rádio. O Padre Marcelo Rossi é um fenômeno de comunicação, no sentido antropológico (DA SILVEIRA, 2009, p. 161). Com isso, vai se criando uma verdadeira rede de pregadores leigos, bandas e organizadores de shows que se tornaram bastante conhecidos tanto entre os

carismáticos quanto em outros segmentos católicos e não católicos (VALLE, 2004).

Atualmente alcançando todas os Estados Brasileiros, a Rede Vida, com aproximadamente 450 retransmissoras de sinal, possui um amplo conteúdo, tendo engajamento nas campanhas eleitorais e escolhendo representações políticas voltadas para interesses midiáticos da RCC (DE SOUZA, 2014).

A mídia carismática no Amapá, possui programas das emissoras de TV e Rádio, como a São José, TV Nazaré, Rede Vida, que, juntamente com os padres cantores, possuem o principal meio de aglutinamento de fiéis (REIS, 2014). Os meios de comunicação da RCC possuem papel fundamental no processo de divulgação dos ideais evangélicos do movimento, que tem as “Novas Comunidades Católicas” como ponto de apoio e estruturação (SOFIATI, 2009, p. 225).

Renovação Carismática Católica e a sua Relação com a Política

A atividade carismática na política, não chega a ser diferente dos demais políticos, pois a imagem dos candidatos é muito estimulada no meio da comunicação da RCC. Outras estratégias são: instituições que ajudam financeiramente, cujo os nomes são ouvidos em eventos da RCC, apoio do clero e outros movimentos católicos, o que acaba existindo um vínculo entre os membros RCC e o candidato (REIS, 2011; DE SOUZA 2014).

No campo político, os católicos carismáticos têm conseguido eleger vereadores, prefeitos, vice-prefeitos, deputados estaduais, deputados federais, e em outros momentos apoiando candidatos a governos de estados, ao senado e a presidência da república. Onde os números apresentam os seguintes dados 143 políticos eleitos. Desses 143 políticos, 124 são vereadores, 9 Deputados Estaduais, 7 Deputados Federais e 3 Prefeitos, sendo o político mais expressivo o ex-Deputado Federal Gabriel Chalita, dados esses até 2010 (CARRANZA, 2000; REIS, 2011).

Até as eleições de 1996 os carismáticos se candidatavam por diferentes partidos. A partir de 1997 o PSN passa a agregar, de forma mais substancial, as candidaturas com inspiração na RCC (MIRANDA, 1999, p. 97). O PSN (Partido Solidarista Nacional) teve seu registro em 1995, e alguns de seus membros eram ligados a grupos da RCC, intentando, com a fundação deste partido, oferecer à sociedade a opção de uma agremiação política de inspiração cristã.

O PSN teve vida breve, diluindo-se, em 2000, no atual PHS (Partido Humanista da Solidariedade), que tem explícita inspiração cristã, mas sem ser devedor de nenhum movimento eclesial específico. Atualmente não há, por parte da RCC, uma orientação oficial quanto à filiação partidária de seus membros ou lançamento de candidaturas (MIRANDA, 1999, p. 98).

A socióloga Brenda Carranza mostra uma faceta mais histórica e conservadora na atuação política da RCC. Para Carranza, no início da década de 1970 do século passado, a Renovação Carismática Católica vem se articulando para ocupar espaço na política nacional e local (CARRANZA, 2000, p. 157). Segundo a autora, um dos principais criadores da vinculação entre fé e política, na RCC, foi o Pe. Eduardo Dougherty. Um dos primeiros a terem seu apoio, e a alcançar sucesso político, foi Salvador Zimbaldi²⁹, eleito vereador em Campinas, em 1982, e depois eleito para outros cargos nas eleições posteriores. Atualmente no PROS, Zimbaldi foi reeleito, no pleito de 2010, para deputado federal (SP), com longa vida eleitoral em comunidades e grupos carismáticos, sob o lema “um voto de fé, pela vida e pela família”. (REIS, 2011)

Embora não haja articulações explicitamente planejadas no campo político-partidário (ao menos segundo a postura e o discurso oficial da RCC), Brenda Carranza afirma que há esquemas estratégicos de formação de quadros, dentre as lideranças da RCC, para ocupar cargos eletivos em nome do movimento (2000, p. 163).

Ozaí afirma que os carismáticos precisam defender os valores ligados a moral cristã e a conversão dos políticos (OZAI, 2007).

²⁹ Salvador Zimbaldi Filho é um político brasileiro filiado e diretor do PROS-SP. Foi candidato à deputado federal por São Paulo nas Eleições de 2014.

Há o projeto, articulado ou espontâneo, de formar blocos no Congresso e Senado, por exemplo, que visem a se contrapor e impedir projetos de lei que revisem questões de orientação sexual (união civil entre parceiros do mesmo sexo), reprodutivas (aborto) e de hegemonia educacional cristã (ensino religioso confessional, defesa de prerrogativas do ensino particular, etc). Nesta articulação prática em alavancar candidaturas de candidatos com origem ou representação na RCC, alguns grupos de oração constituem-se, em época de eleição, cabos eleitorais de candidatos católicos, com ou sem ligação à RCC. Os grupos de oração na base são mais abertos à atuação sociopolítica do que a RCC enquanto instituição oficial, pois sofrem menos a formalidade do discurso “prudente” do institucional (OLIVEIRA, 2007, p. 24).

Candidatos ligados à RCC visitam grupos de oração, Seminários de Vida no Espírito Santo, etc, muitas vezes, se visibilizando nestes locais através de palestras e cursos (MIRANDA, 1999, p. 108).

Orações de bênção e consagração do candidato (feitas por membros e grupos da RCC) teriam lugar em certos circuitos da RCC, fortalecendo um imaginário de legitimação divina e vocacional do mesmo, conferindo a esfera do sagrado ao campo secular.

Enquanto estrutura institucional na Igreja Católica no Brasil, cria uma secretaria que posteriormente se tornaria um ministério. Assim, a Renovação Carismática Católica nacional comporta um “ministério” específico para orientar católicos na questão da correlação entre fé e política, o Ministério Fé e Política (MFP), a Renovação Carismática Católica usaria a parte a política nas dimensões sociais da fé, abrindo espaço para a inquietação de um imaginário religioso alienado e desprovido de significações políticas interventivas e ativas, a Renovação Carismática Católica explicita sim, em nível oficial do Movimento, preocupação política. Aliás, justamente a ideia de que a RCC seja um movimento substancialmente “espiritualista”, sem conotações ou preocupações políticas, faz com que ela possa agir de forma livre no campo político sem agudo controle da hierarquia (CARRANZA, 2000, p. 159).

Para entendermos como funciona hoje a Renovação Carismática Católica no Amapá precisamos passar por um momento histórico, que foi a chegada do Pontifício Instituto para as Missões Estrangeiras (PIME)³⁰ em 1948 chega em Macapá no antigo Território Federal do Amapá sendo um dos motivos que alterou o equilíbrio religioso por aqui, tendo como motivação uma cristianização imatura (LOBATO, 2013; CUNHA, 2014).

Quando o PIME chegou no Brasil conseguiu se comportar de diversas formas e toda orientada para a fundação da igreja local ou a serviço do amadurecimento de dioceses, já formalmente constituídas, mas quase sem clero local. O instituto fundou a diocese de Macapá (no Território Federal do Amapá), de acordo com Cunha (2014, p. 8):

O PIME tinha um lema que era iniciar novas dioceses, construir paróquias e igrejas, assegurar a assistência religiosa a populações dispersas num território imenso. A partir de meado da década de 1960, ao lado de um número insuficiente de sacerdotes locais, os cristãos católicos tornaram-se ativos e com várias formas de compromisso: catequistas, animadores de comunidades, ministros leigos, grupos e movimentos cristãos, que cobrem as funções não estritamente sacerdotais (CUNHA, 2014, p. 8).

Quando houve um crescimento da igreja católica no Brasil a prioridade mudou, e a atenção de construir passou para de incentivar através de um carisma específico para o renascimento da Igreja brasileira. O próximo passo do PIME foi a formação de missionários e movimenta-los na direção do povo cristão, não esquecendo da dificuldade das dioceses que solicitavam missionários para o trabalho de formação de sacerdotes diocesanos e de leigos engajados no serviço da Igreja Católica (CUNHA, 2014).

Segundo Sidney Lobato (2013), nas décadas de 1940, 1950 e 1960, no norte do Brasil era percebido por muitos políticos e intelectuais como uma região economicamente problemática, além de ser a região que mais cresceu em número populacional na década de 40-50 e na perspectiva do governo federal,

³⁰ Esta criação foi inspirada nas ideias missionárias do Papa Pio IX, que sempre quis ter em Itália um instituto de clero diocesano e de leigos semelhante à Sociedade para as Missões Estrangeiras de Paris. No dia 1 de dezembro de 1850, os bispos italianos da conferência episcopal da Lombardia assinaram o Ato de Fundação desta instituição, que em 1851 foi transferido para Milão. Neste documento, os bispos comprometeram-se a "fornecer sua cota de milícia apostólica para esta finalidade" de enviar missionários para fomentar as "missões além-fronteiras".

urgia ocupar e valorizar o espaço amazônico para que ele, definitivamente, se integrasse ao restante do país. (LOBATO, 2013).

Ainda Lobato, chama atenção para a intolerância com os protestantes evangélicos, onde a voz católica lançou várias notas advertindo os fiéis sobre as práticas emocionais dos protestantes, isso durou até o Concílio Vaticano II (LOBATO, 2013).

A Renovação Carismática Católica iniciam suas práticas religiosas no final da década de 1980 e no início dos anos 1990 começaram a se expandir por todo o território amapaense, se organizou em grupos de oração sua principal prática; missa da cura, onde há uma exploração dos gestos corporais, braços levantados, palmas, músicas e oração espontâneas (tendo um número de frequentadores bastante alto, chegando até sete mil fiéis)³¹, seminários, congressos, cenáculos, rebanhões, encontrões, festivais, são alguns dos eventos abertos promovidos pela RCC Amapá e nada muito diferem muito do que ocorre nas outras regiões do Brasil, os carismáticos dão grande importância aos dons de Espírito santo, sobretudo à glossolalia³² e o dom da cura divina, o que os aproxima bastante dos evangélicos.

A RCC hoje contém como principal atividade os grupos de oração e outros encontros que reúnem um número expressivo de participantes como os cenáculos e encontrões, mas a atividade central é o grupo de oração, sendo literalmente oração, tanto como louvor, graça, libertação, cura e uma certa “renovação espiritual”. As manifestações ficam em torno de algo mais emocional e festivo, esses encontros dos grupos de oração ocorrem semanalmente em casas de membros ou paróquias (PRANDI, 1997; CARRANZA, 2000; REIS, 2011).

O movimento também vem se caracterizando mais recentemente pelas novas formações das comunidades de aliança, no Amapá, cuja principais são comunidades Shalom, Canção Nova e a Eterna Aliança, nas quais a pessoa e a

³¹ Fonte: <http://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/2015/08/renovacao-carismatica-celebra-25-anos-de-atividades-no-amapa.html>

³² O falar em línguas estranhas para evangélicos e católicos.

família que se disponibilizar a essa aliança, moram nas dependências, onde toda a atividade deve ser voltada para as ações da comunidade de aliança (REIS, 2014).

A RCC se organiza em esfera internacional, nacional, estadual e paroquial, tendo um coordenador líder para cada uma dessas camadas e outros coordenadores para atividades de auxílio. O Amapá tem apenas uma diocese tendo um coordenador estadual e coordenadores de grupo de oração, tendo também uma subdivisão chamados de ministérios (REIS, 2014).

A hierarquia da Igreja católica nunca se manifestou e nem se manifesta igualmente falando, existem esferas da Igreja que apoiam a RCC, outros que a toleram, e as que rejeitam. Assim como já disse Brenda Carranza (CARRANZA, 2000, p.135).

[...] a RCC vive um paradoxo: de um lado, ela tem uma força exclusiva dentro de si, a sua proposta religiosa atrai as massas, o que a torna independente da Instituição Igreja; do outro lado, ela está sempre se adaptando e submetendo-se constantemente à instituição, [...] 77% das dioceses do Brasil oferecem orientação à RCC, da qual 53% escritas e 24% orais.

Desde da sua criação a RCC vem enfrentando dificuldades, mas mesmo assim não freiou seu crescimento e expansão, tendo o apoio nem sempre do clero, seja ele local ou nacional. A Igreja, porém, soube reconhecer sua importância e a capacidade para atrair novos adeptos (PRANDI, 1997).

Na esfera política os estados do norte do Brasil são poucos representados na política partidária, isso se dá pelo uma organização não eficaz da RCC nas dioceses. O clero local é fechado em aceitar atividades carismáticas e com forte presença da CEBs que tem propostas divergentes as dá RCC (REIS, 2011).

Tanto a CEBs quanto a RCC buscam representatividade no clero e com os leigos além de terem uma pequena parcela de sacerdotes. Diante dessas duas expressões dentro do catolicismo a CEBs compreende que a espiritualidade está no trabalho em algo mais voltado para as causas sociais, de uma certa libertação social e nas políticas voltadas aos povos oprimidos; a RCC entende que a libertação só se dá individualmente, concretizando nas curas,

exorcismos, libertações etc. Tanto a RCC como a CEBs demonstram seguir caminhos opostos tanto na política como na parte teológica, essas diferenças são vistas na diocese de Macapá (FEITOSA, 2012; REIS, 2014).

Na política, até o presente momento desse trabalho não foi eleito nenhum representante dos católicos carismáticos, apesar de saírem candidaturas de membros da RCC tanto nas eleições 2000, 2010 como na de 2014. O apoio institucional não existe, aqui o apoio é apenas dos membros. Onde os candidatos vão por meio de discursos de acordo com aquilo que a Igreja defende: contra o casamento homo afetivo, aborto, discriminação das drogas, dentre outras causas.

Com isso a separação entre Religião e Estado, acaba sendo comprometida, liderada pela Teologia da libertação, sendo as produções políticas voltadas para a questão de educação e saúde, o que acaba buscando influenciar no meio social secularizado (PORTELLA, 2011).

Porém o assunto aborto tem sido a pauta de maior relevância, Segundo REIS (2014) houve uma mobilização por volta da RCC Amapá no início do ano 2014, que se diz respeito ao movimento nacional contra o aborto que seria “Brasil sem aborto”³³. Então aqui houve uma organização para acolher assinaturas para apoiar um Projeto de Lei 6061/2013 dos deputados Salvador Zimbaldi (PDT/SP) onde lidera a frente “vida sem aborto”, e Eduardo Cunha, lei essa que dificulta a prática do aborto no Brasil (REIS, 2014).

REIS (2014) faz análise de João de Deus candidato a deputado federal nas eleições de 2014 no Estado do Amapá, onde por meio de discurso religioso voltado para os interesses da comunidade religiosa e exploração dos carismas mesmo que em alguns momentos já esteja definida ou não apoio institucional da diocese de Macapá. O candidato em questão em específico usa sua imagem ligado totalmente ao movimento religioso, “João de deus” foi candidato a Deputado Estadual do Amapá pelo Partido Social Democrata Cristão e não foi

³³ Campanha realizada em 2014, onde conseguiu mobilizar várias pessoas em uma caminhada em busca de abaixo assinados, para a aprovação da lei 6061/2013

eleito. Obteve 4.975 votos (1.27%), um de seus bordões usado foi o de “Renovar é preciso” fazendo referência direta a RCC.

Outro candidato membro da RCC foi o Almiraldo Jr, segundo relatos de coordenadores de grupo de oração e o do próprio coordenador geral, busquei respostas sobre o auxílio da RCC AP para com os candidatos e quanto as tentativas de executar o projeto do Ministério de Fé e Política:

[...] o Almiraldo Jr. que se lançou candidato no ano de 2000 eu acho buscando auxílio, nessa época não tinha muito conhecimento desse trabalho, hoje o trabalho é bem mais conhecido a nível nacional, mas se buscou sim, tentou-se, mas não foi muito bem compreendido, hoje já passa a ser um pouco mais compreendido³⁴.

No Amapá, esse não apoio institucional acaba sendo decisivo para que não haja um eleito dentro a RCC AP, como podemos perceber os membros do movimento tenta apoiar desde de muito cedo, assim a falta de estratégica política da RCC-AP acaba sendo determinante.

João de Deus assim como os demais que tentaram candidatura não conseguiu apoio institucional e isso é confirmado por um dos coordenadores de grupo de oração:

De acompanhamento das candidatura como João de Deus e outros candidatos, não houve um apoio apesar dele ser reconhecido pela sua espiritualidade carismática, [...], mas na época o coordenador tentou separar a imagem do João e da renovação, porque não era um apoio institucional, e não o deixava entrar nos eventos, mas por prudência para não associar o movimento carismático, assim como ocorreu com outras pessoas, algumas pessoas reclamaram pela fato de não ocorrer esse apoio e liberdade de ir nos grupos de oração conversar, porque até agora a renovação tomou posição institucionalmente de não apoiar nenhum candidato, [...]³⁵.

João de Deus renunciou a vaga como suplente de vereador, tendo em vista que o foi dada abertura da vaga com a condenação do vereador Ulysses

³⁴ Entrevista realizada com Rilson Corrêa coordenador geral da RCC-AP 16/04/2016 em sua residência.

³⁵ Entrevista realizada com Bruno Nascimento coordenador de grupo de oração realizado em 31/03/2016 em sua paróquia.

Parente Pelo Tribunal de Justiça do Amapá (Tjap)³⁶, no momento em questão João de deus estava como pré-candidato à prefeitura da cidade Macapá sendo esse um dos motivos de sua renúncia ele constatou publicamente:

Torno público que abro mão da vaga de vereador de Macapá, considerando que teria apenas 180 dias para trabalhar. Sempre tivemos um projeto político coeso, de responsabilidade e que possa beneficiar verdadeiramente a população. Estamos em ano eleitoral. Dificilmente teria qualquer um de meus projetos aprovados.

Outro candidato do meio católico, apesar de não ter ligação mais com o meio carismático, foi o Rodrigo Souza do recém-criado partido REDE, conseguiu 2.090 (dois mil e noventa votos) e conseguiu ser eleito para vereador de Macapá, usando o slogan “vem com fé”, chamando assim toda a massa cristã.

Contudo essas movimentações política mostram a tentativa dos carismáticos eleger sua representação política com o apoio sendo ele institucional ou apenas com as “candidaturas avulsas” eles buscam sempre que possível estar presente e garantir sua presença e influencia católica na vida pública dos amapaenses.

Ministério de Fé e Política no Amapá

A RCC nacional comporta um “ministério” específico para orientar católicos na questão da correlação entre fé e política, o Ministério Fé e Política (antiga secretaria Matias), o ministério faz um certo exercício de relação entre fé e política (CARRANZA, 2000; PORTELLA, 2011).

Diferente dos demais estados da federação, a Renovação Carismática Católica do Amapá ainda não adotou uma estratégia para candidaturas oficiais, ou seja, os candidatos que se lança a cargos políticos de dentro da Renovação Católica Carismática (RCC) do Amapá acabam não contando com nenhum apoio oficial da instituição. Por outro lado, eles encontram outros meios como o curso de fé e política, e a organização juntamente com a única diocese do Estado, a Diocese de Macapá onde incentiva seus membros a entrarem na disputa eleitoral

³⁶ <http://diariodoamapa.com.br/2016/06/03/joao-de-deus-confirma-renuncia-como-suplente-de-ulysses-parente/> Acesso em 10/06/2016

mantendo sua identidade católica, mas sem vínculos institucionais com as entidades católicas.

Até o atual momento não foi eleito nenhum membro da Renovação Carismática Católica do Amapá, mas nas últimas eleições estão sempre marcando presença com intuito de obter a inédita representação política no cenário local (REIS, 2014).

Um dos incentivos para se organizar nas questões relacionadas à participação política dos seus membros RCC. Em 1995 foi criada a secretaria Matias, que logo no ano de 2000 seria chamado de Ministério de Fé e Política (MFP). A partir desse ministério cada estado passou a apoiar institucionalmente candidatos para que sejam eleitos e assim possam lutar pelos seus valores e dogmas na chamada arena política (REIS, 2014 p. 7). Porém, no Estado do Amapá o projeto ainda não saiu do papel.

Apesar do Amapá não ter oficializado o MFP vem vivendo uma realidade diferente dos demais estados, não faltaram tentativas para que fosse implantada o MFP no Estado, afirma o coordenador geral da RCC-AP:

A gente até tem tentado, Macapá é uma única diocese uma realidade diferente dos demais estados, Macapá e Roraima são uma única diocese dois estados amplos diocese, [...] a gente olha para CNBB³⁷ e ela sempre lança uma cartilha de recomendação e a renovação pega essa cartilha³⁸ e trabalha, esse é o trabalho do MFP³⁹.

A RCC vai demonstrar preocupação não só pela política, mas também por conseguir expansões de atuação partidária. Assim a visão de que a RCC é mais voltada para espiritualidade fica difícil de ser sustentada, ainda mais quando o movimento cria cartilhas de conscientização para as eleições (CARRANZA, 2000).

³⁷ Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Trata-se de uma instituição da Igreja católica que tem a participação de todos os bispos do país

³⁸ Cartilha de conscientização Ministério de Fé e Política lançada pela editora RCCBRASIL em outubro 2012, o mesmo se encontra em PDF em: http://www.rccbrazil.org.br/download_conta.php?id_down=321 acessado em: 18/07/2016.

³⁹ Entrevista realizada com Rilson Corrêa coordenador geral da RCC-AP 16/04/2016 em sua residência.

Essas cartilhas sempre buscam uma construção de uma sociedade mais justa, tendo como objetivo de ajudar os membros da RCC a se conscientizar sobre sua liberdade política, sendo sempre reforçado oficialmente isso.

Sendo assim, Bruno Rafael que coordenou vários ministérios de uma das paróquias mais tradicionais de Macapá, os motivos de não existir, segundo ele, o ministério de fé e política no Amapá seria:

[...] Primeiro pela visão de política que o Brasil todo tem, e no Amapá é muito grave, não só a visão foi gerada pela prática cultural, pela prática da política mesmo onde sabemos que vivemos num Estado extremamente corrupto, num estado em que os políticos reforçam a questão dos privilégios e de alternância de determinados grupos, isso fez com que aqui no estado houvesse esse descrédito em relação à política, e a política muitas vezes é visto como algo sujo, algo impuro, pecaminosos, [...]⁴⁰.

De acordo com Julia Miranda (1999) no momento que os carismáticos começam a sua inserção no meio político partidário, eles precisaram sair dos perigos que os cercam no meio político, como a corrupção e o assistencialismo, fazendo esse paralelo de fé e política usando o que é certo na moral cristão. Assim surge uma reflexão sociológica sobre o tradicional e moderno, tolerância e intolerância, democrático e radical, a linguagem dos carismáticos vai ser sempre ambíguos.

Dando ênfase para a condição ambígua dos carismáticos na política, vou apresentar uns dados importantes para o nosso entendimento até aqui, volto a falar da cartilha de conscientização. Entre a documentação do Ministério Fé e Política Nacional existe a intitulada Cartilha de Conscientização⁴¹ do MPF. O que podemos observar e analisar é que a Renovação Carismática apesar de não ter uma “opção” partidária concreta, empenhasse em formar e conscientizar seus membros para que eles possam está fazendo a melhor escolha dos candidatos, procurando sempre saber se ele está envolvido em escândalos de corrupção e

⁴⁰ Entrevista realizada com Bruno Rafael, foi coordenador do Ministério de pregação, ministério de formação e também coordenou o ministério jovem 31/03/2016.

⁴¹ Pode ser encontrado em http://www.rccbrazil.org.br/download_conta.php?id_down=321 18/07/2016.

se demonstra uma postura política cristã, sempre fiscalizando também seu exercício de mandato.

A cartilha ainda conta que os cristãos deveriam “votar de acordo com os seus princípios religiosos analisando cada candidato”. A cartilha sempre busca esse exercício de conscientização política, assim garantindo uma abertura para inserir a fé na política, recomendando criação de grupos que possam estar compartilhando dos mesmos ideais, como propostas sociais, econômicas e morais, fazendo assim uma militância cristã.

E ainda, a cartilha nos mostra que o voto deve ser sempre dado a um candidato que declare os princípios fundamentais da ética social cristã, tendo uma luta pela moral e fé cristã. Se o candidato for membro do movimento da Renovação Carismática Católica, ele deve ter um tempo de caminhada dentro do movimento e ter a aceitação de sua candidatura pela própria comunidade onde ele participa. O voto passa a ter significado de arma contra o que há de ruim na política e assim passa ser um bem sagrado. O voto deve ser dado ao político ideal, que é aquele que defenda a vida, seja contrário à legalização do aborto, à descriminalização das drogas, à profissionalização da prostituição (REIS, 2011).

Entre as observações feitas nesta mesma cartilha, se destacam algumas, tais como a não venda de votos, sobre a corrupção dentro da política e sobre a extrema importância de se analisar a vida política dos candidatos. É possível entender esta preocupação sobre a vida política, levando em conta que o movimento tem como a maior parte de seus integrantes a classe média (PRANDI, 1997). Neste sentido, há uma clara preocupação dessa classe social no âmbito político, uma vez que possui um grau de educação maior do que outros movimentos da Igreja, tais como a CEBs. Os ideais da RCC na política são as questões morais e religiosas, e por sua vez as CEBs têm interesses menos conservadores. Dentro dessas questões que abrangem o campo políticos, entoa-se que o movimento não pode se omitir em relação à política, visto que a RCC se empenha para uma sociedade mais digna e justa para todos, e que para este fim se faz necessário participar da política do país. Mais do que

conscientizar os membros sobre a importância da participação política, a RCC também apoia e incentiva que os membros sejam candidatos a cargos políticos, com a intenção de que esses lutem pelos seus interesses, principalmente aqueles mais ligados ao movimento carismático.

Assim como no Brasil, no Amapá não poderia ser diferente. Uma visão binária de conservadorismo e progressismo entra em um embate, pois a religiosidade local ainda se mostra bem atrelada com a política (REIS, 2011). Assim, a política local ainda não institucionalizou o MFP; a política atualmente no Estado para os carismáticos se encontra como um espaço “pecaminoso”, o qual não deve ter um envolvimento direto das instituições religiosas (REIS, 2014 p 11).

Com isso há uma certa resistência ao trabalhar com candidaturas oficiais, visto que Estado tem sofrido com constantes escândalos de corrupção. Reis (2014) conceitua “candidaturas avulsas”, onde é adotado e proposto o modelo pela Diocese de Macapá, sendo assim os candidatos devem por iniciativas própria participar do pleito eleitoral, e nesse atrelado de situações surgem os candidatos que nas eleições buscam mostrar sua identidade cristã ligada a RCC.

Conclusão

Diante da secularização e do pluralismo religioso, o campo religioso amapaense segue as tendências de mudanças das outras unidades da Federação, com o catolicismo caindo em números de membros ativos.

Mesmo assim, no atual contexto religioso amapaense, o Catolicismo ainda se figura como religião de maior número de adeptos no estado, apesar da perda massiva de fiéis. Isso se dá pelo crescimento de outros grupos religiosos. Com dificuldades para se manter no acirrando mercado religioso, a Igreja Católica tenta frear essa queda com a Renovação Carismática Católica.

Desde o seu surgimento nos Estados Unidos e da chegada no Brasil em São Paulo, a RCC se expandiu por todos os estados brasileiros, e tem forte

influência nos meios de comunicação de massa, como jornais impressos, canais de TV, rádio e revistas.

No Amapá o que vai chamar atenção é o fato de a RCC de não adotar candidaturas oficiais como os demais Estados Brasileiros, dificultando a representatividade no cenário político, assim se assemelhando aos evangélicos pentecostais amapaenses apenas nas práticas religiosas e no uso da mídia, porque os evangélicos estão bem avançados na arena política partidária.

No Amapá um dos serviços que faltam para preencher essa ausência na política local é o Ministério Fé e Política (MFP), que tem como objetivo “evangelizar, formar e dar estímulos para a RCC participar”⁴² da atividade política. Diferentemente de outros estados, não se formam estratégias para eleger os representantes locais que possam defender suas ideologias, interesses e valores. É fundamental destacar o lugar do ritual na sociedade carismática, pois ele também está presente nessa construção da articulação entre religião e política em período eleitoral.

⁴² Disponível em: <<http://www.rccbrasil.org.br/ministerio-de-fe-e-politica.php>>. Acesso em: 20 fev. 2017.

REFERÊNCIAS

BERGER, Peter. L; **A dessecularização do mundo: uma visão global. Religião e sociedade.** Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, abr. 2001.

CAMPOS, Leonildo Silveira. **Evangélicos, pentecostais e carismáticos na mídia radiofônica e televisiva.** Revista USP, n. 61, p. 146-163, 2004.

CARRANZA, Brenda. **Renovação Carismática Católica: origens, mudanças e tendências.** Editora Santuário, 2000. Aparecida-SP.

CUNHA, Welison. **Fronteiras da fé: o Pontifício Instituto das Missões Estrangeiras, de Milão ao Amapá (1926-1965).** Artigo, Macapá: UVA, 2014.

DA SILVEIRA, Emerson José Sena. **Pluralidade Católica: um esboço de novos e antigos estilos de crença e pertencimento.** 2004. Revista dos Alunos do Programa de Pós-graduação em Ciência da Religião – UFJF. Juiz de Fora-MG.

DA SILVEIRA, Emerson José Sena. **Terços, “santinhos” e versículos: A relação entre católicos carismáticos e a política.** Revista de Estudos da Religião, p. 54-74, 2008.

DE SOUZA, André Ricardo; PLACERES, Giulliano; MANDUCA, Vinicius. **Feições político-midiáticas da concorrência cristã brasileira. Revista Brasileira de História das Religiões,** v. 7, n. 20, p. 261-274, 2014.

DE FREITAS REIS, Marcos Vinicius; CARMO, Arielson Texeira. **O CAMPO RELIGIOSO AMAPAENSE: Uma análise a partir do Censo do IBGE de 2000 e 2010.** Revista Observatório da Religião, v. 2, n. 2, p. 176-197, 2015.

FEITOSA, José Ricardo Teles; NASCIMENTO SILVA, Maria das Graças Silva; SILVA, Antenor Alves. **As comunidades eclesiais de base e a renovação carismática católica: dinâmica territorial na paróquia Nossa Senhora Aparecida, Rolim de Moura-RO.** Revista Pesquisa & Criação, v. 10, n. 1, p. 67-82, 2012.

GIUMBELLI, Emerson. **Religião, Estado, modernidade: notas a propósito de fatos provisórios.** Estudos avançados, v. 18, n. 52, p. 223-238, 2004.

HOCKEN, P. **The Catholic Charismatic Renewal.** In.: **SYNAN, Vinson. Century of the Holy Spirit.** 100 years of pentecostal and charismatic renewal - 1901-2001. Nashville: Thomas Nelson Publishers, 2001, p. 219.

LOBATO, Sidney. **A Cidade dos Trabalhadores: insegurança estrutural e táticas de sobrevivência em Macapá (1944-1964).** Tese Pós-graduação, São Paulo: USP, 2013.

MARIANO, Ricardo. **Efeitos da secularização do Estado, do pluralismo e do mercado religiosos sobre as igrejas pentecostais.** Civitas-Revista de Ciências Sociais, v. 3, n. 1, p. 111-125, 2007.

MARIANO, Ricardo. **Laicidade à brasileira: católicos, pentecostais e laicos em disputa na esfera pública.** Civitas-Revista de Ciências Sociais, v. 11, n. 2, p. 238-258, 2011.

MARIANO, Ricardo. **"Mudanças no campo religioso brasileiro no Censo 2010."** Debates do NER VOLUME 2. numero 24 (2013): 119-137.

MIRANDA, Júlia. **Carisma, sociedade e política: novas linguagens do religioso e do político.** Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1999.

MIRANDA, Julia; **Católicos carismáticos e as eleições municipais de 2012.** Ciências Sociais Unisinos Volume 51. Número 2 (2015): 201-211.

MONTERO, Paula. **Religião, pluralismo e esfera pública no Brasil.** Novos Estudos-CEBRAP, n. 74, p. 47-65, 2006.

MAUÉS, R. Heraldo. **Tradição e modernidade conservadoras no catolicismo brasileiro: o Apostolado da Oração e a Renovação Carismática Católica.** Sociedad y Religión, v. 22, p. 23, 2001

OLIVEIRA, Pedro. **Avaliação do Encontro de Agentes de pastoral sobre a participação nas eleições.** n. 4, maio 1983. Comunicações do ISER, Rio de Janeiro.

ORO, Ari Pedro; **Avanço Pentecostal e Reação Católica.** Rio de Janeiro: Vozes, 1996.

ORO, Ari Pedro. **A laicidade no Brasil e no Oriente: algumas considerações.** Civitas: revista de ciências sociais. Porto Alegre. Vol. 11, n. 2 (maio/ago. 2011), p. 221-237, 2011.

OZAÍ, Silva. **Memória e História da Renovação Carismática Católica em Maringá (PR) Revista Espaço Acadêmico.** Ano 8, Maringá: UEM, 2007.

PRANDI, Reginaldo. **Um Sopro do Espírito;** São Paulo: Edusp; 1997; 2ª Ed

REIS, Marcos V. F. **Política e Religião: o Envolvimento dos Católicos Carismáticos na Política Brasileira**. Tese de Mestrado, São Carlos: UFSCar, 2011.

REIS, Marcos V. F. **Os Carismáticos Católicos e a Participação Política no Estado do Amapá (2010-2014)**. 2014

SOFIATI, Flávio Munhoz. **Elementos sócio-históricos da renovação carismática católica**. Estudos de Religião, v. 23, n. 37, p. 217-241, 2009.

SOUSA, Ronaldo José de; **Carisma e Instituição: Relações de poder na Renovação Carismática Católica do Brasil**; Aparecida: Editora Santuário; 2005.

SOUZA, André Ricardo de. **As investidas católicas na mídia**. REVER, São Paulo: PUC, v. 8, p. 27-45, 2008.

TEIXEIRA, Faustino, e Renata Menezes. **Religiões em movimento-o censo de 2010**. Editora Vozes Limitada, 2013.

VALLE, Edênio. **A renovação carismática católica: algumas observações**. Estudos avançados, v. 18, n. 52, p. 97-107, 2004.

<http://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/2015/08/renovacao-carismatica-celebra-25-anos-de-atividades-no-amapa.html> Acesso em 25/11/2015

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Dados disponíveis no site: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=160030> Acesso em 25/11/2015